

## EDITORIAL

Conceição Gonçalves

**“Nova Atena pretende ser uma ponte (...). Os caminhos a que esta ponte dá acesso, visualizam-se cada vez com mais nitidez”**

*in, Nova Atena, Plano de Actividades de 2011*

Nova Atena, sem perigo de quebra da definição dos seus estatutos legais, é acima de tudo, um organismo vivo, dotado das características do tecido humano que a constituem. Nele se podem evidenciar as consignadas etapas da vida:

### **Nascimento – Crescimento – Maturação.**

Quanto à **primeira**, vencemos dificuldades previstas e imprevistas com um surpreendente sucesso ao longo dos já quase três anos percorridos. Mobilizaram-se capacidades e esforços voluntários que consubstanciaram os seus alicerces.



Ao conferir presentemente o cartão de associado nº 470 e olhando a persistência de pessoas disponíveis para partilharem e receberem saberes, capacidades, ideias e afectos, resulta uma convicção:

Nova Atena **creceu** em número e consolidou os seus alicerces. Nela se continua a alegria de dar de graça o que de graça se recebeu. Persistem as boas vontades que asseguram a convicção da sua viabilidade e sustentabilidade.

Um dia nunca se repete. Como será o de amanhã? **Que caminhos seguir agora?** Que obstáculos, que pontes nos impõe atravessar e lançar para que, como instituição, cumpra cada vez melhor o objectivo de proporcionar a inclusão, saúde e bem-estar aos que a procuram? Como agir para que caminhe por pontes seguras e ela própria seja ponte para facilitar rumos de vida, unir os

desencontrados, unir as margens dos diferentes mundos que nos rodeiam, recusando sempre a identidade de muralha, ou até de simples barreira?

Atentemos no sabedor conselho de Nietzsche tendo em conta a devida adequação: “Ninguém pode construir em teu lugar as pontes que precisarás de passar para atravessar o rio da vida. Ninguém, excepto tu. Só tu. Existem por certo atalhos sem número e pontes e semideuses que se oferecerão para levar-te além do rio. Mas isso te custaria a própria pessoa. Tu te hipotecarias e perderias. Existe no mundo um único caminho onde só tu podes passar. Onde leva?”

### **Não perguntes. Segue-o.**

Estamos perante interpelações dirigidas individualmente a cada um de nós. Os caminhos a percorrer serão, como tem sido nossa prática, os da evidência soberana que emana do contributo individual de todos nós sem que ninguém seja dispensado. Caminharemos conforme o rumo que se tem vindo a desenhar, na linha de cada vez maior abertura às solicitações exteriores para aí partilharmos dentro do possível, os nossos dons pessoais das diferentes esferas que vão da arte, à sabedoria, aos sorrisos, aos afectos e ao pão.

(cont. pág. 2)

**Frederic CHOPIN e Robert SCHUMANN***Margarida Almeida e Souza*

Porque se celebra este ano o duplo centenário destes compositores, enormes expoentes do romantismo musical, julgamos oportuno dar um breve apontamento das suas vidas e das suas obras.

Nascido na Polónia em Fevereiro de 1810, Frederic Chopin foi pianista e compositor. A sua viva inteligência e paixão pela música revelaram-se bem cedo. O seu primeiro concerto em público realizou-se aos 8 anos de idade e já nesse concerto o pequeno executante tocou peças de sua autoria. Aos 20 anos já dá concertos em Viena, Praga, Dresden, Varsóvia, Munique, Estugarda e Paris, onde finalmente se fixa.



A sua saúde, desde criança, era muito débil, revelando-se desde cedo uma doença pulmonar crónica que muito terá contribuído para as suas depressões, a que alguns investigadores chamaram mesmo esquizofrenias. Em Paris introduz-se gradualmente no novo movimento literário e artístico romântico do qual faziam parte alguns músicos como Liszt e Berlioz. Deste grupo fazia igualmente parte a escritora francesa George Sand cuja relação com Chopin foi tema de infinita discussão e crítica moral. Entre 1838 e 1847 Sand e Chopin viveram juntos numa relação tão feliz quanto tempestuosa.

A música de Chopin é de carácter essencialmente pessoal, com um acento romântico cheio de melancolia, por vezes de uma pungente tristeza. Afasta-se decididamente dos clássicos, tanto nos ritmos como nas harmonias. Se bem que se lhe deva reprovar certo sentimento doentio, também é verdade que a sua música está cheia de encanto, de sabor e de uma poesia delicada e penetrante. Muito naturalmente a tuberculose não será alheia à morbidez que transparece nela.

Escreveu exclusivamente peças para piano solo e piano e orquestra, o que fez com que fosse censurado pelos seus pares por não ter escrito peças sinfónicas ou corais. Uma coisa é certa: ninguém antes dele foi tão longe na descoberta das potencialidades que o piano podia apresentar como instrumento musical. Como resultado, Chopin tornou-se um dos maiores compositores para piano de todos os tempos.



Robert Schumann, nasceu em 1810 em Zwickau, Saxónia, e revelou-se desde pequeno, como pianista e compositor. Aos 6 anos já compunha e tocava. Contudo, só depois de ter frequentado o curso de Direito na Universidade de Leipzig, abandonou os estudos para se dedicar completamente à música, tendo aulas de piano com o famoso pedagogo Friedrich Wieck, por cuja filha Clara, igualmente pianista, se viria a apaixonar. Esta paixão foi longamente contrariada pelo seu mestre e pai de Clara.

O seu primeiro concerto público realizou-se em 1830, mas apenas dois anos depois Schumann sofre de uma deformação incurável, provocada pela utilização de um dispositivo, de que era o inventor, destinado a fortalecer e alargar o intervalo entre os dedos, que lhe paralisou dois dedos da mão esquerda. Ficaram assim destruídas todas as hipóteses de continuar a sua carreira como pianista.

Dedicou-se então por inteiro à composição, fundando igualmente o primeiro “magazine” de música, onde se revela um escritor notável, tecendo crítica musical sobre os novos músicos emergentes na Europa da época, tais como Mendelshon, Shubert, Chopin ou Brahms. Em 1840 casa finalmente com Clara Wieck, que foi a grande intérprete das suas obras e em larga medida responsável pela popularização de toda a sua obra.

A sua obra é vasta e variada. Quando, em 1850, era regente de orquestra em Dusseldorf, tem a sua primeira manifestação de loucura, vindo a morrer em 1856 num asilo psiquiátrico perto de Bönn. Compôs sinfonias, concertos para orquestra, violino, piano e violoncelo, música de câmara, numerosos *lieder* e peças exclusivamente para piano. Estas últimas apresentam uma exploração de ritmos, métrica e mudanças de harmonia que o tornaram num dos mais importantes compositores de toda a escola romântica europeia. As composições de Schumann eram mais do que um conjunto de notas musicais, eram uma constante procura da interpretação dos personagens através da música.

**EDITORIAL** (cont. pág. 1)

Atravessaremos e seremos nós também construtores de pontes facilitadoras nas caminhadas de vidas. Em que direcção? Onde levam? Não nos demitamos, **imbuídos dos nossos sonhos e possibilidades, nada perguntamos. Sigamos...**

## EFEMÉRIDES...

O ano de 2010 foi profícuo em celebrações e evocações em vários domínios e figuras de relevo. Relembramos aqui algumas, incluindo as que são objecto de destaque especial neste número graças a novas colaborações com que a NOV'IDADE passou a contar:

### Celebração

- ✓ Ano Internacional da Juventude e promoção do diálogo e compreensão entre gerações;
- ✓ Ano Internacional de Reaproximação de Culturas;

### Evocação

- ✓ Bicentenário do nascimento do músico e compositor F. Chopin (01.03.1810 – 17.10.1849);
- ✓ Bicentenário do nascimento do compositor R. Schumann (08.06.1810 – 29.07.1856);
- ✓ Centenário do nascimento do oceanógrafo Jacques Cousteau (11.06.1910 - 25.06.1997)
- ✓ Centenário do nascimento de Madre Teresa de Calcutá, a missionária Agnes Gonxha Bojaxhiu (26.08.1910 - 05.09.1997);
- ✓ Centenário da morte da enfermeira de guerra Florence Nightingale (12.05.1820 – 13.08.1910);
- ✓ Centenário da morte do escritor Mark Twain (30.11.1835 – 21.04.1910).

(cont. pág. 6)

### Ficha Técnica

**Título** - A NOV'IDADE

**Propriedade e Edição** – NOVA ATENA, Largo da Pirâmide, 3R, Linda-a-Velha  
Tel. 210939623

**Direcção** - C. Gonçalves

**Redacção** - C. Gonçalves, C. Ferreira, E. Castel-Branco, F. Botas, L. Rodrigues

**Fotografia e Imagens** – Sócios da NA e Internet/Wikipedia

**Depósito Legal** - 309675/10

**Composição** - L. Rodrigues

**Impressão** - COPIDOURO, SA

**Tiragem** - 300 exemplares

## FALANDO COM...



*Professor Doutor José Miguel Sardica  
Docente da Faculdade de Ciências Humanas  
Universidade Católica Portuguesa*

José Miguel Sardica desempenha, actualmente, os cargos de Director-Adjunto e de Coordenador da Área Científica de Estudos de Cultura da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa. A sua área de especialização é a História Contemporânea, portuguesa e internacional, domínio onde realizou a sua Dissertação de Mestrado e a sua Tese de Doutoramento. É professor das disciplinas de História Contemporânea I e II, História da Imprensa e da Opinião Pública e História Comparada da Europa nas Licenciaturas, Mestrados e Doutoramentos da FCH da Universidade Católica Portuguesa. No passado dia 11 de Outubro, proferiu a conferência de abertura do Ano Lectivo de 2010-2011 da NOVA ATENA, subordinada ao tema «A Primeira República e o Ensino».

### **NOVA ATENA (NA): Que razões o levaram a escolher para área de especialização a História Contemporânea? Que lições fundamentais pode ela fornecer nos dias de hoje?**

**José Miguel Sardica (JMS):** A minha especialização em História Contemporânea foi uma opção tomada no final da Licenciatura, que fiz na Universidade Nova de Lisboa. Também gostava de estudar épocas mais recuadas, talvez pelo fascínio das civilizações antigas, da Idade Média ou do Renascimento. Mas a História Contemporânea permite pontes de ligação mais vastas a temas da política, da sociedade, da cultura ou da economia como se fosse uma espécie de chave de compreensão do mundo que nos rodeia. É aliás isso mesmo que dela se retira. Creio que sem um conhecimento histórico – podemos chamar-lhe, de forma mais alargada, uma “cultura” histórica, que não é exclusivo dos historiadores – ninguém consegue compreender o mundo em que vive. O sentido de evolução das coisas, de pertença a um passado de onde viemos, é essencial para perspectivarmos o presente e o futuro. Não digo isto no velho sentido marxista, de procurar “leis” infalíveis de evolução. A história não é uma ciência exacta, e não nos dá isso. Dá-nos, sim, a possibilidade de vermos como outros, antes de nós, viveram e enfrentaram desafios e dilemas que são, muitas vezes, os que temos diante das nossas sociedades. É a isto que eu chamo a utilidade (e a indispensabilidade até) da História.

### **NA: No âmbito dos estudos que efectuou sobre a Primeira República, quais os temas que mais o interessaram e porquê?**

**JMS:** Por inclinação profissional, prefiro os temas mais ligados à história política, cultural e social. Mas é óbvio que não há “histórias” estanques, e por isso é preciso olhar para a Primeira República (ou para qualquer outra época da história portuguesa ou internacional) de maneira ampla, globalizante, procurando construir uma visão informada e compreensiva sobre ela. Com isto quero dizer que devemos olhar para a Primeira República evitando as leituras acríticas que a glorificam como uma democracia mal compreendida ou, em alternativa, a demonizam como uma quase permanente anarquia.

(cont. pág. 7)

## MEIOS DE PAGAMENTO

*Américo Reinaldo*



Vai longe o tempo da economia de “trocas directas”. Um almude de azeite por um fato; um alqueire de milho por uma enxada.

Também já não há a moeda ouro. Não havia porta-moedas que chegasse para transportar os “trocos”, no tempo em que a moeda equivalia ao valor em ouro ou prata.

Os reis já não podem socorrer-se da “falsificação” da moeda através de ligas que reduzem a quantidade de ouro existente na moeda.

Hoje temos um papel, ou um plástico, que nos permite pagar tudo.

Claro que tem inconvenientes.

Podemos perfeitamente passar um cheque que ao chegar ao banco “bate na parede”.

Também ninguém supõe que o banco estatal tem o equivalente em ouro, ou outra reserva, para cobrir todas as notas em tribulação.

Os bancos também não têm reservas reais que cubram a totalidade dos créditos concedidos.

Vivemos num sistema de “confiança”. É necessária uma máquina muito grande para gerir essa “confiança” e não deixar que, os valores em movimento, excedam determinada percentagem das reservas reais existentes para cobrir esses valores. Essa máquina é todo o sistema bancário.

Por isso todo o cuidado, dos diferentes governos, quando um dos elementos da máquina, “espirra”. O actual sistema de pagamentos não pode passar sem os bancos; mas necessita de controlar o apetite voraz e as “aventuras” para que o sistema mereça a confiança necessária.

Todos nós, inseridos no sistema de pagamentos, não temos alternativa que não seja aceitar o sistema bancário como “indispensável” para que não andemos carregados com os mais variados meios de pagamento.

Há duas más vertentes no sistema bancário:

1. Individualmente cada um pode abusar da confiança do sistema gastando acima do que “tem”.
2. A banca, mal gerida, pode ter a tentação de matar a galinha de “ovos de ouro”.

Que haja sabedoria dos dois.

## BALANÇO

*Fernando Botas*

No passado mês de Novembro foram aprovados em Assembleia-Geral Ordinária o Plano de Actividades e Orçamento para 2011 da NOVA ATENA.

Foram admitidos como Sócios Honorários, o Sr. Dr. José Eugénio Tavares Salgado e o Sr. Armando Caldas, facto que muito honra e dignifica a nossa Associação.

Sentiu-se naquela Assembleia-Geral uma sintonia muito forte entre os Associados e a Direcção expressa não só por uma presença muito significativa de associados como pela aprovação por unanimidade e aclamação de todas as propostas apresentadas. Como foi dito na referida Assembleia, estamos numa fase em que iremos dar mais ênfase ao desenvolvimento de projectos dirigidos para uma melhoria do bem-estar dos Associados, sem esquecer um princípio essencial da Nova Atena, que é o de ser auto-sustentável na sua actividade.

Recordamos os projectos aprovados:

Desenvolver “A Rede Voluntária SOS da Nova Atena” rede esta que poderá integrar-se nos projectos da Comissão Social da Freguesia de Linda-a-Velha, de que a Nova Atena faz parte;

Integração no Projecto internacional dinamizado pela Faculdade de Motricidade Humana “Dança na Maturidade”;

Alargamento das actividades

ligadas à Música passando a contar, além da já existente “Oficina da Música” com as novas



valências “Cantares Nova Atena” (vozes) e “Sons Nova Atena” (instrumental e vozes);

Maior intervenção da área das Publicações;

Estes projectos darão muito mais visibilidade à Nova Atena porque irão proporcionar uma maior ligação e partilha com a comunidade local e regional. Para que estes projectos possam ser dinamizados com eficácia foram nomeados coordenadores de projecto.

Após a realização da Assembleia-Geral formalizou-se um protocolo de cooperação com a Academia Recreativa de Linda-a-Velha, com benefícios mútuos, permitindo suprir a carência de instalações para a prática de actividades físicas e para as actividades ligadas à música.

Recorde-se que a próxima Assembleia-Geral será em Março de 2011, e terá dois tipos de ordem de trabalhos:

- Uma parte relacionada com a discussão, apreciação e aprovação do Relatório e Contas do Exercício de 2010,

- Outra parte funcionará como Assembleia Eleitoral para eleição do Corpos Sociais para o triénio seguinte.

De acordo com a revisão dos Estatutos aprovada em Março de 2010, as candidaturas deverão ser apresentadas até 15 de Fevereiro de 2011, e as listas apresentadas deverão ter o apoio de pelo menos 30 (trinta) associados em pleno das suas capacidades associativas.

**O VOO DO MOCHO**

Eu sou a novidade, nesta vossa nova idade, do saber acumulado de anos e anos de vida, de estudo, de observação e pensamento, ou simplesmente um olhar

atento, ou nem tanto, sobre o que vemos no dia a dia.

Eu sou o vosso símbolo, o vosso logótipo, que todos me aceitaram e me adoptaram. Sinto-me honrado por isso, procurarei sempre estar convosco, acompanharei todas as vossas actividades académicas, nas aulas, nas visitas de estudo, mesmo ao estrangeiro!

O projecto altruísta da Nova Atena, pode contar com a minha discreta influência no pensamento - no saber estar, no saber ser, no saber pensar e no saber estudar - para o bem-estar de cada um e de todos, dentro deste espírito associativo.

Eu venho do fundo dos tempos, e agora, nos últimos milénios, os humanos adoptaram-me como símbolo do saber, do estudo, da atenção e da persistência em continuar a aprender, criando prazer em saber mais, transmitindo esse saber em bem-estar.

Eu venho do fundo dos tempos, disse eu, pensando nos meus ascendentes proto-históricos, que foram os dinossáurios-voadores. Na evolução tão diversificada, dos que têm este meu privilégio de voar, somos milhares de espécies voadoras. Mas não me confundam com a minha prima coruja, de quem eu gosto muito, mas que não tem este meu carisma do saber. Também não me confundam com o meu primo “afastado”, que é o bonito e palrador papagaio!

Eu evoluí mais pela interiorização, pela observação da natureza, e pela transmissão genética da minha espécie.

Esta minha empatia com os humanos, vem de muito longe – desde os tempos em que o Homem aprendeu a caçar, simplesmente observando os meus métodos e técnicas na arte da caça e, desde esses longínquos tempos mantemos esta empatia.

Mais tarde, ... muito mais tarde, os Egípcios e os Persas adoptaram-me como símbolo, e eu procurei transmitir-lhes o meu “saber”, chegando até a ajudar na elaboração do “Código de Hamurabi”.

**A NOV’IDADE**

Estamos a crescer em dimensão e conteúdo. Um grande obrigado a todos os colaboradores.

Mas, foi na Grécia Clássica que eu tive que repartir esta influência e simbolismo do “saber” com a Deusa Atena.

Foi no tempo de Péricles, esse grande inventor da democracia, que eu passei a admirar, apesar da minha perda de influência nos diversos saberes, das Academias de Atenas. Só lamento profundamente, a obscuridade da idade das trevas, a que chamam Idade Média, em que os humanos andaram perdidos, na confusão das religiões.

Agora, nesta nova era do saber electrónico, espero continuar a ser adoptado nos computadores, sem no entanto me desligarem do saber escrito nos livros, símbolo que pretendo manter.

Gosto muito do nome da “vossa” Associação, mas confesso que cheguei a temer que a Deusa Atena viesse a ser proposta para vosso logótipo.

Afinal eu, ... já estava destinado a ser o vosso símbolo, pois todos os concorrentes tinham que me representar, por força do regulamento aprovado.



Fiquei orgulhoso, com todos os projectos apresentados a concurso, mas como todos os associados da Nova Atena é que votavam no projecto que mais lhes agradasse, fiquei expectante. Aceitei obviamente a votação (sou democrata desde o tempo de Péricles). Gostei de todos os projectos, mas reparei

naquele da esfera armilar, e na ideia de me representar em pleno voo de observação.

Parabéns a todos os concorrentes e, ... uma “bicada” carinhosa para a jovem e prometedora *designer* vencedora deste concurso.

Bom, termino aqui a minha “prosápia” mas, não sem antes desejar a todos, os mais de quatrocentos associados da Nova Atena:

Um Feliz Natal e ... Um Bom Ano lectivo, com muito Saber e Bem-Estar!

**Errata**

No texto a “Viagem no Tempo” de A NOV’IDADE anterior (n.º 6 - pág.3) não constou o nome do respectivo autor, Constantino Ferreira, um lapso involuntário do qual pedimos desculpa.

“Fim de Semana”

Poema curto, algo disfarçado ...

J Pro

Porque hoje é fim de semana,  
vamos celebrar a vida,  
dar uma escapada juntos,  
encontrar a alegria perdida;  
Porque de sábado se trata,  
avancemos na descoberta,  
dos segredos desvendados,  
dos silêncios disfarçados;  
Domingo vamos partir,  
passear, correr saltar,  
dar as mãos com convicção,  
amadurecer a tensão que enleva a nossa vida;  
Vamos aproveitar para dançar – não obstante os  
meus pés de chumbo – segredar ao teu ouvido  
canções conhecidas,  
descobertas, refundidas;  
Sendo uma valsa a dois,  
permitir retomar todo o encanto,  
recuperar a esperança,  
acertar o passo da dança;  
Com confiança juntos,  
amando, gemendo, soluçando,  
abracemos nossa fortuna,  
pensando com carinho nos amigos e padrinhos,  
filhos, netos e parentes, conhecidos e afins, todos  
eles como nós, envoltos neste doer sem  
esperança, nesta miséria atormentada,  
neste remediado país;  
Em que todos devotamos sentimentos tão insígnies  
aos nossos santos profanos,  
ao fisco, ao ensino, à saúde, à revolta permanente  
de não nos sentirmos gente,  
aos profetas da desgraça, que mutilam a nossa fé,  
acenando com um futuro de tanta desesperança;  
Mas contudo sempre atentos,  
vamos vencendo os nossos medos,  
dobrando esperançados cabos,  
destruindo mostrengos,  
descobrimos janelas de oportunidade nas mal  
fortunas da vida;  
Porque é fim de semana,  
paramos para pensar,  
abraçamos o nosso ser,  
descobrimos a nossa identidade,  
realinhamos as nossas expectativas,  
com amor, com um sorriso, com alegria.

2010.12.06

Evocação

- ✓ Em 2010 celebram-se os 350 anos de *A Leiteira* (1660) de Johannes Vermeer (31.10.1632 - 15.12.1675), um dos expoentes da pintura Flamenga:



“A Leiteira”  
Johannes Vermeer

- ✓ Em 2010 celebram-se os 100 anos de *Fado* de José Malhoa (28.04.1855 - 26.10.1933), um dos pintores representativos da pintura nacional no séc. XX:



“Fado”  
José Malhoa

## O CAVALO ... E O HOMEM

António E. Q. Martins Barrento

António José Saraiva escreveu, um dia, que tinha dúvidas sobre a fronteira da racionalidade apresentada por Descartes e exemplificava, dizendo, “é que basta olhar para os olhos de um cão para vermos que é gente”. Pois bem, se olharmos para os olhos de um cavalo dificilmente pensaremos que é gente.

Falando-se do melhor amigo do Homem, entre gente julgo que será o cão; para além da gente, é certamente o cavalo. Com o cão o Homem constata dedicação, espera ansiosa, submissão, devoção, cumplicidade; com o cavalo houve um acordo de cavalheiros.

Depois de muito esforço o homem domesticou o cavalo e disse: “*pertences-me*”. Mas o cavalo ripostou: “*pertencemo-nos*”. “*Como assim*”? perguntou o homem. E o cavalo então respondeu longamente:

*“Eu corro como o vento e só consigo o conseguirás apanhar; comigo serás poupado das longas e extenuantes caminhadas; juntos alcançaremos as presas que pretenderes; juntos lutaremos contra as feras e animais que te queiram fazer mal; juntos poderemos realizar trabalho, produzir arte, ser espectáculo; juntos podemos trilhar o caminho da ética (então chamar-te-ão cavaleiro) e apresentamo-nos, também, como objecto de estética; comigo poderás obter aquela posição “a cavalo” de domínio das situações; seremos um todo equilibrado de inteligência (mais da tua parte) e beleza (esta da minha); podemos ser núncios de boa nova ou portadores das mensagens do apocalipse; juntos lutaremos contra os teus inimigos e nessa luta poderemos também morrer juntos. Mas mais do que tudo isto, eu dou-te capacidade de sonhar. Correr ao luar tentando apanhar a nossa sombra; cruzar estepes, subir montanhas, passar desfiladeiros e beber a água fresca que corre do Pamir, o tecto do Mundo;*

*estarmos perdidos no deserto e, olhando as estrelas, ou confiando em mim, descobriremos o caminho do oásis; sentirmos o cheiro da pólvora, os gritos da carga e confundirmo-nos no caos; integrarmo-nos na caravana que faz a rota da seda; descansarmos em Samarcanda correremos a destruir moinhos e dragões; e, por entre os gritos de guerra e o tropel dos meus irmãos, lançarmo-nos pelas margens do Luco na conquista do impossível e encontrarmos o reino das trevas. Tudo isto te dou, tudo isto poderemos ser. E hoje, porque abundam os meus primos, vapor e mecânico, a quem falta o sopro da vida, eu tornei-me ainda mais precioso.No*



*nosso acordo, qual é, então, a tua parte? É simples. Tratares de mim. Tratares-me bem. E além disso, lebares-me contigo no teu sonho”.*

(cont. pág. 3)

### FALANDO COM...

O regime de 1910-1926 foi uma tentativa, mal conseguida, de levar Portugal para o século XX, modernizando-o e democratizando-o. Era esse o projecto, generoso, da “ideia” republicana. Simplesmente, por vários factores, internos e externos ao próprio regime, depois de 1910 a concretização prática do republicanismo acabou por ficar muito aquém do que prometera a propaganda.

Sem percebermos o que foi a Primeira República, jamais compreenderemos



a longevidade do Estado Novo e muitas das fraquezas da nossa actual democracia.

**NA: A conferência que proferiu permitiu-lhe o contacto com a NOVA ATENA. Com que impressões ficou da nossa instituição e que importância vê nestas iniciativas?**

**JMS:** Eu conhecia a NOVA ATENA apenas de nome. Não faço favor nenhum – e, antes pelo contrário, é da mais elementar justiça registá-lo aqui e agradecer – em reconhecer que fui muitíssimo bem recebido e que fiquei muito bem impressionado com a atenção e a qualidade, académica e cívica, da plateia de “alunos” que tive a escutar-me. Coloquei a palavra “alunos” entre aspas porque não acho que quem me recebeu fosse “aluno” no sentido em que o são os mais jovens a quem ensino na Universidade Católica.

São públicos diferentes, e o da NOVA ATENA tem uma experiência de vida e um interesse que não são os da faixa etária dos 18-22 anos. Como é sabido, as Universidades estão, por causa da reforma de Bolonha, em ampla reestruturação – se calhar, refundação mesmo. Mas um dos vectores em que mais se insiste é que o ensino superior tem de passar a ser visto como uma aposta e uma escolha que é feita ao longo da vida, como procura de formação por parte de diversos estratos etários. Passou o tempo em que o ensino e a aprendizagem eram só para os mais novos. É por isso que aqui reconheço que a NOVA ATENA – como todas as chamadas “universidades sénior” – está bem sintonizada com os actuais tempos, e cumpre uma função social, cultural e intelectual muito importante em relação a todos os que a frequentam. Por isso, muito obrigado pelo convite que me foi feito e pela oportunidade concedida de ficar a conhecer melhor a NOVA ATENA.

## INICIATIVAS DA NOVA ATENA

No seguimento do Concurso para a criação do LOGOTIPO DA NOVA ATENA, entendeu a Direcção divulgar todas as propostas recebidas dada a respectiva qualidade que foi reconhecida pelo próprio júri. Deste modo e para conhecimento, aquelas constam do destacável incluído neste número de A NOV'IDADE.

## ACONTECEU...

A Nova Atena continua a manter e a desenvolver acções e actividades externas autónomas e de colaboração a vários níveis das quais se destacam as seguintes no período recente:

### Visitas de Estudo

- ✓ Aldeias e Cidades Históricas da Beira-Interior, Santuário da Penha de França e Salamanca em Espanha;
- ✓ Rota do Românico do Vale do Sousa e Centro de Interpretação da Fundação Eça de Queiroz em Tormes;
- ✓ História e Arte da Estremadura Espanhola em Olivença, Mérida, Alcântara, Trujillo, Guadalupe e Cáceres;
- ✓ Jardim Botânico Tropical de Lisboa: Equipamentos artísticos do Ultramar Português contemporâneos da Exposição do Mundo Português de 1940;



### Exposições

- ✓ Cordoaria Nacional - “Viva a República”;
- ✓ Museu de Arte Antiga - “As Tapeçarias de Pastrana”;
- ✓ Casa das Histórias - “Paula Rego e Victor Willing”;

### Conferências

- ✓ «A Primeira República e o Ensino» pelo Professor Doutor José Miguel Sardica;
- ✓ «Conversando» com a Artista Plástica Maria Keil;
- ✓ «Política Africana de D. Afonso V» pelo General António Barrento;

### Exibições

- ✓ Oficina da Música - nas Festas de N.ª Sr.ª do Cabo de Linda-a-Velha;
- ✓ Cantares da NA - no Centro de Dia do Lar N.ª Sr.ª do Cabo;
- ✓ Jograis – na Fundação Marquês de Pombal, evocando «Três Poetas e um Prosador»



### Outras Acções

- ✓ Academia de Música de Linda-a-Velha - Colaboração na Animação da Festa de Aniversário;
- ✓ Paróquia de Algés/Miraflores - Reflexão conjunta e ilustração com Cânticos do Mundo sobre o Natal pelo Grupo de Cantares da NA;
- ✓ Escola Secundária de Miraflores - Sessão conjunta de Poesia de Natal;
- ✓ Mosteiro dos Jerónimos (Refeitório anexo ao Claustro) – Participação na execução do Presépio Colectivo em papel.

## BOAS FESTAS FELIZ 2011

São os votos sinceros para todos os associados da NA, colaboradores, parceiros e demais entidades que apoiam e acreditam nesta Associação.

*A Direcção*